

# POVO ALGARVIO



Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
LISBOA - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA DR. PARREIRA, 13 - TELEFONE 127 - TAVIRA - COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» - TELEF 266 - TAVIRA

## GRATIDÃO AO CHEFE DO ESTADO

Através da Imprensa, da Rádio ou das câmaras da Televisão tem sido a população posta ao corrente do significado perante a História e perante o Mundo, da visita que o

POR  
LUÍS RODRIGUES

Presidente da República Portuguesa, Almirante Américo Thomaz, realizou ao Brasil a convite do Governo brasileiro. Não se torna necessário, pois,

### Acção Nacional Popular

#### A Promoção da Mulher

No prosseguimento da jornada «A Promoção da Mulher» realizar-se-á pelas 18 horas do dia 24 do corrente mês, no Salão Nobre da Junta Distrital, uma sessão subordinada ao tema: «Educação».

Serão palestrantes a sr.ª Dr.ª D. Maria Celeste Lé de Matos e a sr.ª D. Inês Vieira de Campos.

Presidirá a sessão a sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso Menezes Oliveira, Directora da Secção Feminina do Liceu Nacional de Faro, e Presidente do Núcleo Feminino da Comissão Distrital de Faro da Acção Nacional Popular.

#### Comunicado

A fim de tratar de assuntos inerentes à sua função e ainda para preparação dos Plenários do Algarve, Sotavento e Barlavento que se realizam respectivamente a 21 de Maio e 4 de Junho, tem a Comissão de Distrito da ANP vindo a contactar directamente as diferentes Comissões de Concelho da ANP. Para assistirem ao Plenário foram convidadas já algumas entidades nomeadamente: Deputadas pelo círculo de Faro, Governador Civil e todos os Presidentes das Câmaras.

glosar as palavras com que se aludiu ao valor da obra dos portugueses na formação de um País que descobriram e elevaram às culminâncias do progresso material, e ao mais elevado nível do espírito e da cultura. Se é certo que através de quase cinco séculos de trabalho e de sobre-humanos esforços, os portugueses têm o justo orgulho de contribuir para a estruturação de um novo País e de verem confirmado nele o seu potencial criador, também é certo que podem regozijar-se ao verificar que a geração actual sabe reconhecer o valor da sua acção no espaço e no tempo, de tal modo que a mesma vontade e a mesma fé levaram os dois povos lusíadas

(Continua na 2.ª página)



### Exposição de Lima Freitas na galeria «Diário de Notícias»

Vasco da Gama e o Adamastor  
uma das ilustrações alusivas a «Os Lusíadas»

### Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Realiza-se no próximo dia 25 do corrente, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, um almoço de fim de curso a que assistem algumas entidades e os representantes da Imprensa.

## Contraternização dos Naturais DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

COMO oportunamente noticiámos, realiza-se no próximo dia 1 de Junho, em Sines, o 6.º almoço de confraternização dos naturais de São Brás de Alportel, o qual está despertando vivo interesse entre os Sambrasenses, especialmente os que residem em Lisboa e arredores, e estão já inscritos no momento cerca de centena e meia, tudo levando a crer que este ano será o de maior número de participantes tal o entusiasmo que despertou a notícia da sua realização.

A Comissão está envidado

os seus melhores esforços para que a Festa atinja plano alto que dê a todos satisfação plena e vontade para maiores cometimentos em prol de São Brás de Alportel.

As inscrições podem ainda ser feitas por escrito para «Casa do Algarve», rua Capelo, 5-2.º em Lisboa ou para «União Desportiva Sambrasense» em São Brás de Alportel, até ao dia 25 do corrente impetivelmente.

## FEIRA DE AMOSTRAS DE PORTIMÃO

### DE PORTIMÃO

Portimão, a famosa cidade do Arade, vai realizar este ano, de 1 a 31 de Agosto a sua I Feira de Amostras que certamente atrairá milhares de pessoas, contribuindo assim, como é notório, para reforçar o incremento turístico da nossa provincia.

### HOTEL DA BALAIA

#### «Chaine des Rôtineurs»

No passado dia 15 a direcção do Hotel da Balaia ofereceu um jantar comemorativo da sua entronização na «Chaine des Rôtineurs», que se iniciou pelas 20 h. 30 m., com a presença do sr. Dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, os administradores da Empresa e os representantes dos órgãos de informação o qual decorreu num ambiente de bom nível, tendo usado da palavra aos brindes diversas personalidades.

Louvamos a iniciativa que tem a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Portimão.

A feira constará de: Mercado de Artesanato, Pavilhões Comerciais, Pavilhões Industriais, Manifestações Culturais, Acontecimentos Recreativos, Feira do Livro, Cozinha Regional, Festival de Folclore, Concursos Diversos, Prémios a sortear, Distribuição de Amostras, Provas de Produtos Regionais, etc.

Dada a vizinhança da magnífica Praia da Rocha e rodeada de alguns dos melhores hotéis

(Continua na 2.ª página)

## FESTA da Família Agrária em LAGOA

Realiza-se nos dias 26, 27 e 28 de Maio, a tradicional Festa do Trabalho, na importante vila de Lagoa e que costuma atrair milhares de forasteiros. O programa constará do seguinte:

Dia 26 - Colóquio de Preparação, às 21 h 30 m, no Cinema de Lagoa.

Dia 27 - Celebração Eucarística, seguindo-se a procissão de velas até ao recinto da Esplanada da Adega Regional, com alocação final.

Dia 28 - às 18 h 30 m - Recepção ao Senhor Bispo do Algarve, que presidirá às cerimónias; às 19 horas - Concentração; às 20 horas - Saída do cortejo da Igreja Matriz, aberto pelos tractores e seguido de procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Haverá também Missa Campal, com homilia pelo sr. Bispo do Algarve.

## APONTAMENTOS...

CONCEIÇÃO de Tavira: O relógio da igreja está parado, há quanto tempo ninguém se lembra. Mas toda a gente diz que «há anos aquilo não anda nem desata!» Diz o sr. Prior que «Olhe, esse é que não engana ninguém!» Sim, de facto, há por aí tantos relógios atrasados ou adiantados que quem por eles se governe fica mal governado... Aliás, não sabemos o que será pior - os relógios das igrejas aqui na Cidade que seguem cada um o seu caminho, uns mais depressa que os outros (basta ouvi-los ao meio dia, por exemplo, cada um badala quando bem lhe apetece!); ou esse da igreja da Conceição, a dormir um sono de santo! E' «giro», afinal... E seria também giro se alguém

fizesse a música para a letra da autoria do «Poeta da Conceição», nosso amigo António, e até o Rancho Folclórico da Conceição poderia incluir um

(Continua na 3.ª página)

## TROVA

Cerradas todas as portas  
Que euabri à fantasia,  
Só restam as cinzas mortas  
Desses sonhos de algum dia.

V. P.

Os portugueses, com todos os defeitos que alguns estrangeiros indevidamente lhes apontam, são na generalidade pessoas correctas e hospitaleiras, procurando sempre ser úteis

## CONVERSA DA SEMANA

### Aprendam Português

e delicados para com todos os estranhos que os visitem.

Por educação, sem sombra de servilismo, sempre que um estrangeiro recorre ao seu auxílio, prontamente procuram compreendê-lo e

Continua na 2.ª página

## Cinquentenário da Travessia do Atlântico-Sul, realizada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral



Os marinheiros de 1933 prestando homenagem a Gago Coutinho seu patrono

### Tenente

Francisco Solésio Padinha

No Hospital de Olhão, foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica dirigida pelo distinto médico urologista sr. Dr. Diamantino Baltazar, a qual decorreu com muita felicidade, o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão de Assistência à Mendicidade, desta cidade.

Fazemos expressivos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

## Gratidão ao Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

a dar sentido e forma à Comunidade Luso-Brasileira e à promulgação do diploma jurídico que concede aos portugueses no Brasil os mesmos direitos dos brasileiros, e a estes em Portugal, os mesmos direitos dos portugueses.

Assim, somos mais de cento e vinte milhões de seres unidos pela mesma língua, pela mesma crença, pela mesma fé, pelos mesmos ideais e pela mesma História, a afirmar no Mundo a realidade da nossa presença.

O que eu desejaria agora vincar neste pequeno artigo, é a gratidão que cada um de nós fica devendo ao nosso venerando Chefe do Estado, pelo sacrifício sofrido durante uma tão demorada viagem e pela resistência com que soube cumprir todos os números do variado e complexo programa que foi organizado e durante o qual portugueses e brasileiros, irmanados no mesmo espírito de compreensão, amizade e simpatia, souberam aclamar no Supremo Magistrado da Nação o inclito cidadão que com tanta dignidade soube representar uma raça que através dos séculos tem sabido escrever as mais heróicas páginas da História Universal.

Saibamos acolher pois, nas nossas almas, este sentimento de gratidão pelo esforço despendido pelo nosso Chefe do Estado.

## A FEIRA DE AMOSTRAS de Portimão

(Continuação da 1.ª página)

turísticos, parece-nos que, contudo com um conjunto de boas vontades e uma orientação bem estruturada, tal iniciativa é capaz de produzir os seus bons efeitos.

Além disso, para os estrangeiros que durante a época balnear enchem o Algarve de lés a lés, impunha-se criar-lhe diversões que os atraíssem sobretudo durante as noites.

A ideia está lançada, agora é preciso acarinhá-la e saber dar-lhe a devida expressão para que não redunde em fiasco.

Felicitemos por isso os impulsionadores de tal movimento turístico que aliás deveria estender-se também até a região de Sotavento do Algarve pois, para quem quiser divertir-se ou passar umas horas de recreio à noite e que esteja instalado na Praia de Monte Gordo, a distância a percorrer é um pouco longa.

## ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA concedeu uma entrevista à FLAMA

Espinho, a cidade «gerada» pelo turismo, é um dos assuntos de maior destaque e desenvolvimento na «Flama» de 19 do corrente mês, em quatro páginas a cores três a preto e branco, apresentam-se belas imagens do aglomerado norteño que, supomos, será elevado brevemente à categoria de cidade. Expõem-se ali algumas das questões de maior fôlego da conhecida vila-praia e aventam-se perspectivas de solução para os mais graves problemas que tem de enfrentar.

Adriano Correia de Oliveira faz declarações sobre a música em Portugal, não se cobindo de recorrer à linguagem polémica a propósito da actividade de alguns críticos e de afirmações de determinados nomes da canção relativamente ao verdadeiro significado de certas correntes da música em Portugal.

De Eugénio Lisboa publica a «Flama» um texto inédito acerca da obra e da personalidade de José Régio.

A chegada a Lisboa de Joaquim Agostinho merece igualmente a atenção da «Flama», como é de assinalar a reportagem sobre o festival de Cannes e as principais características da edição 72 do conhecido certame do mundo cinematográfico.

CONVERSA DA SEMANA

## Aprendam Português

Continuação da 1.ª página

*corresponder ao seu desejo sobre a informação que necessita, recorrendo até, se não compreendem o idioma, a quem possa encaminhá-lo devidamente.*

*Jamais a tradicional cortesia deste povo luso foi adulterada para com os seus hóspedes, embora humildes, que atraídos pela amenidade do clima e a beleza do seu mar pisem terras de Santa Maria.*

*A velha fidalguia destas gentes nunca deixou de ser posta à prova e, com o mesmo sorriso franco com que são recebidos nos cais ou nas aero-gares, são saudados na hora da partida.*

*Com a avalanche turística dos últimos anos, em função das facilidades de transportes, que lhes facultou conhecer «in loco» as belezas de Portugal, aumentou o número de visitantes aos nossos mais típicos e panorâmicos recantos, que tão lindos são, num vai-vem que parece interminável e nunca foi pretexto para arrefecer a lhaeza do trato.*

*Infelizmente, o mesmo não acontece lá fora.*

*Um português que chega a Paris, Londres ou Berlim, cidades capitais da Europa, ao dirigir-se a qualquer posto ou gabinete turístico, se não souber francês, inglês ou alemão não se governa, porque eles não abdicam da língua dos seus países.*

*Ai! Como é diferente o amor em Portugal! Por cá dobramos a língua e temos que ser forçosamente políglotas.*

*Nada de exageros. Tratar bem e encaminhar não significa prestar vassalagem.*

*Lá que em conferências políticas ou científicas internacionais haja necessidade de se escolher uma língua para as conversações, admite-se, agora que qualquer lord desça ao povoado e o indígena ande atrás dele, de chapéu na mão, a pedir-lhe como ao papagaio «dá cá o pé loiro». Não está certo.*

*Eles que façam como nós, tragam um dicionário e aprendam também a língua portuguesa, que já está espalhada pelo mundo e é falada por muitos milhões de almas. Criem também cursos de português nos seus Liceus e Universidades.*

*Se nos trazem libras, marcos e dólares, recebem em troca a beleza deste Céu, a maravilha deste sol, a amenidade deste clima, a doçura deste mar e usufruem da paz e do sossego que não se pagam com todo o ouro do mundo.*

*«Aprendam português para visitar Portugal» — seria o grande letrado que gostaríamos de ver afixado em todas as fronteiras, estações e aeroportos.*

*Há certamente quem pense ao contrário. São maneiras de ver... Proclamemos a língua de Camões.*

ZE DO MARCO

### SUBDELEGAÇÃO DE SAUDE DO CONCELHO DE TAVIRA

#### AVISO

Curso de Preparadores para Laboratórios de Saúde Pública

Está a ser organizado no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge um Curso de Preparadores para Laboratório de Saúde Pública, que tem por objectivo preparar, em condições adequadas, pessoal destinado aos serviços de periferia.

Dado que os candidatos admitidos receberão um subsídio de manutensão durante o Curso que lhes permitirá dedicar o tempo aos trabalhos lectivos, pensa-se que deve ser dada preferência na concessão dos subsídios a alunos da provincia, com características pessoais recomendáveis e que queiram trabalhar nos referidos serviços.

O Curso funcionará no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e terá duração de um ano lectivo com início no dia 5 de Junho do corrente ano e a inscrição está aberta de 8 a 22 de Maio corrente no Instituto Nacional de Saúde. Os alunos não residentes em Lisboa receberão um subsídio mensal de 2 000\$00 assumindo o compromisso de trabalhar em Laboratórios da Direcção-Geral de Saúde pelo menos 2 anos depois de concluído o Curso.

Os alunos que não cumpriam o compromisso repõem o subsídio recebido. O Curso destina-se a individuos com menos de 30 anos de idade, habilitados com o 2.º ciclo liceal e, se do sexo masculino, com os deveres militares cumpridos.

A bem da Nação

O Subdelegado de Saúde Privativo, Aníbal Cupertino Martins Costa

### Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública

e

### Prémio Ricardo Jorge de Medicina

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 42.º do Regulamento do Instituto Nacional de Saúde, aprovado pelo Decreto 35/72, de 31 de Janeiro e com o fim de contribuir para o progresso da investigação em Portugal, o Instituto Nacional de Saúde conferirá anualmente dois prémios do quantitativo de Esc.: 75 000\$00 cada um, designados respectivamente, «Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública» e «Prémio Ricardo Jorge de Medicina».

Os prémios destinam-se aos dois melhores trabalhos portugueses de investigação referentes, respectivamente, a qualquer ramo da Saúde Pública e a qualquer ramo da Medicina Clínica.

Os trabalhos devem ser inéditos e não poderão ser publicados até à data da sua apreciação pelo júri.

Os originais dos trabalhos serão entregues no Instituto Nacional de Saúde até ao dia 31 de Outubro, sob a forma de 5 exemplares, dactilografados a dois espaços, de um só lado, sem emendas e em folhas numeradas.

Vila Nova de Cacela

### Teresa de Jesus Nunes Agradecimento

Seus filhos, noras, genros, netos e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## NECROLOGIA

Custódio Vitorino Cavaco dos Santos

No passado dia 6 do corrente, faleceu no sítio da Asseca, (Barranco da Nora), o sr. Custódio Vitorino Cavaco dos Santos, de 19 anos de idade, solteiro, pedreiro, natural de Tavira.

Era filho do sr. Vitorino dos Santos, agricultor, e da sr.ª D. Maria José Cavaco dos Santos.

A sua morte causou profundo pesar tendo-se incorporado no funeral que se realizou na tarde de 7 do corrente, para o cemitério de Santo Estêvão, algumas centenas de pessoas

Carlos Emídio da Trindade

No passado dia 7 do corrente, faleceu em Lisboa, o sr. Carlos Emídio da Trindade, que durante alguns anos viveu na nossa cidade e em Faro, onde desempenhou funções no Banco Nacional Ultramarino, de que era aposentado.

O falecido, que tinha 76 anos de idade, deixa viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Esperança de Deus Fonseca Trindade, professora oficial aposentada, e era pai da sr.ª dr.ª D. Maria Lucinda Fonseca Trindade Marques, professora do Ensino Técnico Profissional, casada com o sr. dr. José Eduardo Marques, médico em Lisboa.

Também era o finado nosso bom amigo, irmão das sr.ªs D. Maria da Purificação Trindade, D. Maria José da Trindade, D. Maria Etelvina da Trindade e D. Maria Gertrudes Trindade, residentes em Faro e do nosso querido camarada e colaborador sr. Ciríaco Trindade, funcionário do Ministério das Corporações e Previdência Social.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo e colaborador sr. Ciríaco Trindade, endereçamos sentidas condolências.

D. Francisca das Dores Neto

Faleceu no passado dia 8 do corrente, nesta cidade, a sr.ª D. Francisca das Dores Neto, viúva, de 85 anos de idade.

Era mãe da sr.ª D. Maria Cândida Viegas, esposa do sr. José Viegas, proprietário, e avó da sr.ª D. Maria João Viegas Entrudo, esposa do sr. eng. agrónomo Mariano Entrudo Junior e do sr. Marcelo Viegas, proprietário, esposo da sr.ª D. Maria Luísa Mendonça Viegas, funcionária bancária, em Loulé.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São Francisco, onde, após ter sido rezada missa de corpo presente, se realizou o funeral com grande acompanhamento, para o cemitério do Calvário.

Alberto dos Mártires

Em consequência de desastre, faleceu no passado dia 10 do corrente, em Lisboa, o sr. Alberto dos Mártires, marceneiro, de 33 anos de idade, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Graciete Martins dos Mártires e era pai das meninas Ana Cristina e Maria Margarida.

Os seus restos mortais vieram em auto-fúnebre para para esta cidade, tendo sido depositados na igreja de São Paulo, de onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, para o cemitério do Calvário.

A sua morte foi bastante sentida na cidade, onde gozava de gerais simpatias.

D. Gertrudes Rosa Neves Dias

No passado dia 14 do corrente, após doloroso sofrimento, faleceu num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Gertrudes Rosa Neves Dias, de 61 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. Francisco Neves Dias, funcionário da agência da Caixa Geral de Depósitos desta cidade, filha da sr.ª D. Maria do Livramento Canseira Neves e irmã das sr.ªs D. Francisca da Conceição e D. Maria da Conceição Neves de Oliveira e dos srs. José Semião das Neves, industrial e Jorge Zacarias das Neves, e cunhada da sr.ª D. Maria do Livramento Horta das Neves.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São Francisco, de onde na tarde do dia 15, após ter sido rezada missa de corpo presente se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

A morte da inditosa senhora causou profunda consternação porque era dotada de excepcionais dotes de bondade e gozava de gerais simpatias.

D. Ana dos Santos Fuseta

Só agora tivemos conhecimento do falecimento da sr.ª D. Ana dos Santos Fuseta, natural de Olhão, viúva do distinto e saudoso causidico algarvio sr. dr. Carlos Fuseta, já há anos residente em Setúbal, em casa de sua filha.

A bondosa senhora que contava 92 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Rita Fuseta da Ponte, esposa do sr. dr. António Guerreiro da Ponte Lopes e avó do nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Fuseta da Ponte, distinto Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do nosso distrito e dos srs. comandante António Carlos Fuseta da Ponte e 1.º tenente Carlos Fuseta da Ponte.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.



### Agenda

#### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. L. . . .	44
Camionagem de carga . . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo . . . . .	141
Tribunal . . . . .	6
Notário . . . . .	93
Estação dos C. T. T. . . . .	112
Escola Técnica . . . . .	238
Liceu . . . . .	219

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda  
As 9,30 horas — Santa Luzia.  
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
As 12 horas — S. Francisco.  
As 18 horas — Sant'Iago.

#### De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.  
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

#### Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.  
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda  
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

#### Espectáculos da semana:

Hoje — **Valdez** (Aventuras) com Burt Lancaster e **Sal & Pimenta** (Comédia) com Sammy Davis J.º, para 18 anos.

Domingo — **O Avozinho Congelado** (Comédia) com Louis de Funès e **As Festas Galantes** (Comédia) com Jean Pierre Cassel, para 10 anos.

Segunda-feira — Peça de Teatro da Companhia Rafael de Oliveira — **A Rosa do Adro**, para 10 anos.

Terça-feira — **Dois Vexes Traidor** (Aventuras) com António Sabão e **O Sargento Ryker** (Drama) com Lee Marvin, para 10 anos.

Quinta-feira — **Dois Gerações** (Drama) com James Mason e **Sob o Signo da Suspeita** (Policial) com Stewart Granger, para 14 anos.

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### Admissão de praticantes de Factor

Se tiver capacidade e desejar valorizar-se, pode fazer uma carreira rápida numa altura em que os caminhos de ferro estão em vias de reconversão.

Caso deseje candidatar-se à frequência de estágio de preparação de *praticante de factor* — que permite uma carreira com acesso a lugares na hierarquia média e superior da C.P. peça informações em qualquer estação ferroviária ou dirija-se por escrito à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Região Norte (Sector do Pessoal) Porto (S. Bento), indicando nome, morada, idade e habilitações.

Condições exigidas para a frequência do curso:

- ter 17 anos feitos e menos de 30 (apenas 16 se for filho ou irmão de ferroviário;
- possuir, pelo menos, a 4.ª classe da instrução primária.

A remuneração durante o estágio de 1 ano como praticante é de 2 000\$00, após o que, se tiver aproveitamento, será nomeado factor.

## Arma z é m

Aluga-se, na Rua 4 de Outubro, 22.  
Trata no mesmo local.

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Noticias Pessoais

## Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Conceição Pires Lança, D. Oliva da Conceição Pisco Viegas, D. Maria José Bernardino Matos e srs. Laurentino de Jesus Gonçalves, José Bernardino da Cruz e José Carlos da Palma Santos.

Em 21 — D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira e srs. professor Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Ernesto da Conceição Franco, Carlos Luis de Oliveira Loureiro e Jorge de Brito Gago.

Em 23 — D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Júlia Santos da Paz, sr. José Filipe Ribeiro e menina Maria de Fátima Santos Messias.

Em 24 — Sr. Daniel Teodoro dos Santos

Em 25 — D. Maria Gregório Matos, srs. Carlos Lopes Bramão e eng. Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso e menino Silvino Mário Santos Pereira das Dores de Oliveira.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, srs. António Vaz Rodrigues, João Filipe da Silva Martins e Filipe António de Mendonça Arrais e meninas Trindade Maria Forra de Jesus e Isabel Alexandra Rodrigues Martins Campos.

## Partidas e Chegadas

Em passeio turístico, parte amanhã de avião para a América do Norte, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Wenceslau Domingos da Cruz, conceituado gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino, em Albufeira.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade de visita a seus pais, o nosso prezado conterrâneo sr. Fernando Ventura, funcionário dos laboratórios da Robialac, em Luanda.

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

e concursos promovidos pelos serviços pecuários.

A aldeia do Pereiro fica a 14 quilómetros da sede do concelho, e é a que lhe fica mais próxima, a ela ligada por um troço de estrada, única que até há pouco por lá existia e que foi construído num ano que foi conhecido pelo aziago nome de «ano da fome», e para que os seus habitantes pudessem subsistir comia-se pão de cevada farinhaada entre duas pedras, saramagos e outras ervas rústicas.

Foi ao Pereiro que nós arribámos para fazer o exame do 2.º grau. Aboletámo-nos em casa do senhor Belchior Guerreiro e dormíamos num colchão estendido no chão junto à lareira, porque a casa só tinha duas divisões servindo de entrada de quarto de cama dos donos. Não se usavam fósforos ficando de resguardo umas brasas sob as cinzas e quando falhavam ia-se pedir uma brasa a casa dos vizinhos e de manhã mal abríamos os olhos logo a senhora Carolina nos atafalhava com umas migas que nos sabiam a manjar celeste. Pois o Senhor S. Marcos parece que é o patrono dos rapazes de género rebelde e a senhora que viria a ser nossa sogra prometeu-lhe um frangão se ele amansasse um seu filho de idade um ano inferior à nossa. Logo o que esperava ser miraculado prometeu levar o bicho ao santo, com grande alvoroço e aplausos da assembleia que o rodeava. Mas a senhora prevendo, e nisso tinha razão, que a ave não chegaria lá, desviada para outro tacho, não lho entregou, ignorando nós quem foi o fiel emissário. Mas este foi um dos casos que nos fez acreditar na intercessão dos santos na vida terrestre porque aquele nosso amigo converteu a sua rebeldia na mais pacata mansidão vindo a morrer cidadão de mérito em Faro.

A esta feira de S. Marcos, onde fomos algumas vezes na nossa juventude, prendem-se algumas das nossas recordações. Trasladamos para aqui uma delas.

Entre a ruidosa comitiva, montada em asininos, ia um sizado sapateiro e negociante de cabedais, regedor entronizado em todas estradas públicas e clarinete na música que às vezes se organizava. Montava o vetusto homem um burro, entre dois canudos de colro, que levava para negócio. A certa altura à beira da estrada encontrou-se um charco e foi boa altura para os animais se dessedentarem.

Para lá nos dirigimos todos e foi quando um da nossa companhia se lembrou de passar com a sua montada, que era uma burra aluada, pela frente do burro do nosso conspícuo companheiro. O asno que era viril e roaz, julgou a ocasião azada, zurrrou, arreganhou os beiços, espetou as orelhas e por aqui sigo. Agora verão, senhores, o nosso venerando companheiro esperneando entre os dois canudos a virem ao chão, a querer segurar a alimária e esta cada vez mais impetuosa. Se levasse o clarinete nem as harmonias deste lhe valeriam.

E ficamos por aqui com muitas desculpas.

Trindade e Lima

## Anais do Município de Faro

III ANO — 1971

Em primorosa edição apareceu o terceiro volume desta publicação a que a Câmara Municipal deu foros de documento dum sentido cultural não muito vulgar, infelizmente.

A primeira parte consta do Relatório de contas e das efemérides ocorridas no ano em referência. Do Relatório destaca-se a importante verba de quase 2 000 contos, dispendida com a saúde pública e Assistência. Pelas efemérides registadas avalia-se a aten-

ção da Câmara prestada às ocorrências em curso.

Segue-se um estudo em pormenor do «Brasão de Armas da Cidade de Faro», onde o Dr. Falcão Machado dá bem a medida dos seus abalitados conhecimentos. Detêm-nos a lê-lo com o máxima interesse, perguntando no fim, a nós mesmos, por que razão, na bellissima e linda reprodução figura a estampa de N.ª Sr.ª da Assunção de Murillo e não uma imagem arcaica ou pelo menos de carácter heráldico. Não atingimos, mas razão deve haver.

A este capítulo, que já faz parte do recheio cultural dos Anais, segue-se um valioso estudo sobre as «Procissões de Faro», da autoria do Prof. José António Pinheiro e Rosa, serviço digno da maior atenção, talvez o maior que a cidade de Faro lhe deve.

As procissões não foram meros cortejos religiosos nem simples «orações passeadas». Na história das procissões se forma o quadro mais flagrante da civilização portuguesa através dos tempos. Foram o índice etnológico de todas as épocas. Congregaram em si as personagens, os emblemas, o nível financeiro, cultural e demótico da História. Descrever uma procissão em dada época, é pintar as mais depuradas características dessa época, visto que à procissão convergia tudo o que de maior esmero se podia conceber e... mais não nos podemos alongar. Com que pena!

Segue outro notável estudo do Dr. José Domingos Garcia Domingues sobre «Ossónoba na Época Árabe» que, apresentando argumentos minuciosamente carreados dos mais autorizados documentos, o Autor situa na área de Faro.

É certo que através de muito sábias conclusões, Ossónoba tem «viado» um pouco, mas ponderando os motivos apresentados neste estudo admirámos os profundos conhecimentos do Dr. Garcia Domingues e nos parece que depois disto «Ossónoba» ficará no seu devido lugar.

O «Arranjo Urbanístico da Zona da Pontinha» constitui mais um trabalho apresentado.

A seguir o Prof. Pinheiro e Rosa apresenta «Dois bustos Romanos de Milreu (Estoi)», pelo Dr. Theodor Hauschilde — Trad. do Dr. Elviro Rocha Gomes, estudo interessante de duas esculturas romanas «Hante Época», encontradas quando cavavam o campo.

A este estudo adiciona ainda o Prof. Pinheiro e Rosa um trabalho seu que tem por objecto «Rembrandt» na Colec. Ferreira d'Almeida oferecida ao Museu de Faro.

Completa o volume dos «Anais» um bom trabalho sobre Teixeira Gomes, do Dr. António da Silva Gonçalves, de extraordinário poder evocativo.

Conforme dissemos no princípio desta notícia desprezenciosa, a edição é muito bela e as fotografias são dignas de nela figurarem.



Custódio Vitorino Cavaco dos Santos

## Agradecimento

A família do desditoso Custódio Vitorino Cavaco dos Santos vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada.

Igualmente participa às pessoas amigas que manda celebrar missa por sua alma no próximo dia 7 de Junho, na igreja de São Paulo, às 12 horas, agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.



## Luz de Tavira

**Aniversário da Sociedade Musical Luzense** — Comemorou-se no passado dia 13 do corrente, o 47.º aniversário da Sociedade Recreativa Musical Luzense.

Realizou-se uma sessão solene para a qual a Direcção daquela colectividade convidou para presidir o sr. presidente da Câmara, seu convidado de honra, assim como o sr. vice-presidente.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o sr. presidente da Assembleia Geral, que focou vários aspectos da vida da Sociedade e congratulou-se pela situação actual que a mesma disfruta, lamentando no entanto as dificuldades que é preciso vencer para a constituição das Direcções por elementos válidos.

A seguir usou da palavra o sr. presidente da Câmara, que se congratulou por ter assistido àquela festa de aspecto familiar e incitou a Direcção a continuar e se possível, proceder ao alargamento da sua sede.

Encerrada a sessão, seguiu-se um grandioso baile abrilhantado pela excelente orquestra «Oropeza», de Vila Real de Santo António, que durou até altas horas da madrugada.

Foi servido durante o intervalo um porto de honra aos sócios e convidados.

No dia seguinte, realizou-se um almoço de confraternização, o qual foi bastante concorrido e a que assistiu grande número de sócios e familiares, estando presentes também os srs. Vasco Vieira da Mota, vice-presidente da Câmara e George Rosado, chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados de Tavira. — C.



Valter Escolástico Viegas Mendonça

## 4 Anos de Saudade

Teus pais não te esquecem, por isso, será celebrada Missa pelo teu eterno descanso, na Igreja do Carmo, às 9 horas do dia 27 do corrente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

**HOTEL DAS CARAVELAS**  
SOCIÉDADE TURÍSTICA DO SUL  
Rua Diogo Cão — MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
ÓPTIMAS COMODIDADES  
PITORESCO HORIZONTE VISUAL  
Telefones 458 a 460 e 558 a 560  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## CAPITAIS

COLOCAMOS IMEDIATAMENTE DESDE 50 CONTOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES E ABSOLUTA SEGURANÇA, COM GARANTIA HIPOTECARIA, PRESTANDO A TODOS OS NOSSOS CLIENTES COMPLETA ASSISTÊNCIA E TRATANDO COM RIGOR DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, ATE' COMPLETO REEMBOLSO DO CAPITAL.

CONSULTE SEM COMPROMISSO, O DEPARTAMENTO DE HIPOTECAS DE

«A PREDIAL LIZ»

AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 — TELEF. 773046/7 8 — LISBOA

## Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

novo Corridinho no seu repertório. Começa assim:

«Nós somos materialistas,  
Não somos sentimentais;  
Pois então pergunto eu:  
P'ra que é dar tanto nas vistas,  
E ter em alturas tais  
Uma peça de museu?»

\* \*

**CONCEIÇÃO** de Tavira: Ti-  
nham-nos dito que alguém  
ia inaugurar uma «boite», um  
dêsses «caixotes com bailaricos  
quase às escuras, etc.», no co-  
ração da aldeia. Surpreendeu-  
nos tal notícia, não queríamos  
acreditar que as autoridades  
locais ou a Câmara Municipal  
de Tavira consentiriam a pre-  
sença de tal coisa: Rico espec-  
táculo para a juventude, ricos  
empregos para as moças que  
seriam eventualmente «selec-  
cionadas» para «hospedeiras»...  
Não, isso não podia ser. E não  
é Ficámos a conhecer o sr.  
Jaime Pais, que nos afirmou,  
«O que nós queremos fazer  
aqui em nada se parece com  
uma «boite»! Isto será algo  
inédito no Algarve, se não no  
País. Venha ver!» Fomos visitar  
a quinta, e vimos a obra  
em execução. Côr, muita cor,  
flores, flores e flores. Um al-  
pendre, nova cozinha, um pá-  
tio para danças ao ar livre.  
«Aqui ficará o restaurante, um  
restaurante que servirá exclu-  
sivamente pratos regionais, na-  
cionais. Ali dançará quem qui-  
ser, e ao som de acordeão, gui-  
tarras, ferrinhos, música nos-  
sa... Com muita luz, lanternas  
nas paredes, lanternas por êsse  
jardim fóra, nada de cantos es-  
curos. Além, um «bar», estilo  
de adegas. Acolá, para além des-  
ses milhares de flores, zona de  
estacionamento de carros e ca-  
mionetas de turismo. Um local  
que poderá ser frequentado  
por turistas e residentes, um  
sítio para onde os pais poderão  
trazer os seus filhos, para al-  
moços e jantares. Com um jar-  
dim para passar a tarde inteira  
se o quiserem. «Boite»? «Nem  
pensar nisso!» Pronto, caro lei-  
tor, pode ficar descansado. Pa-  
rabens, sr. Pais... e boa sorte!

Sabemos que sempre respeitara os habitantes da Conceição, sob todos os pontos de vista. «Pouca barulha turística», etc.

\* \*

**CABANAS** (a famosa «Praia da Conceição»): fomos jantar num pequeno estabelecimento nas Cabanas, um micro-restaurante, quatro ou cinco mesas numa salinha desprezenciosa. Pensaram que éramos estrangeiros... e fizemos «fita»! Já agora, reflectimos, vamos a ver se nos «enfiam algum barrete!»

A menina: «Sopa... yes?»  
Nós: «Yes, yes!»  
A menina: «Peixe... yes?»  
Nós: «Peicha? Oh, yes! «Muita bem fritada,» please!»

Sopa; excelente. Peixe frito; muito bom. Vinho da casa; bom. Aceio; excepcional. Serviço; primoroso, amoroso.

Nós: «Menina, please, «quanta», yes?»  
Menina: «Mas senhor não comer todo peixe... Porquê? Não gostar?»  
Nós: «Muita boa, menina. Não muita apetita... desculpar!»

N. R. — Rodapé é um poema verdadeiro, um grito esquelético brotando de um coração que anseia por mais compreensão, justiça e amor. Gastão Fernandes é um jovem da nossa terra que ensaia hoje, os primeiros passos no jornalismo, através do nosso jornal Benvido seja e que a sua juventude irrequieta nos traga uma mensagem válida de renovação e esperança.

Conta na mesa: 75\$00? Não, não podia ser! Mas que «grande barrete!» Agora é que iam ser elas, em bom Português: «Então é assim que Vocês roubam aos turistas, hein?! Mas, não seria nosso o engano? Óculos! Óculos! Ah! agora sim... 15\$00! Mas também não podia ser! Nós: «Menina, menina, por favor... isto não estar certo, desculpa... quinze Escudas? Menina (afrita): «Achar muita cara?» Não, não. Devia ser muito mais, isso sim, pelo menos 25\$00. Menina (sorrindo e abanando a cabeça encantadora): «Senhor não comer peixe, quase nenhum. — Não poder pagar tudo, só pagar isto!»

Sáimos com um «goodnight», eles sempre convencidos de que éramos ingleses, nós convencidos de que estávamos a sonhar... Como vê, caro leitor, não é bem verdade que o turismo «tem dado cabo de tudo e de todos!» Ainda há gente que se contenta com pouco, ainda há pessoas que não se rendem à ganância.

\* \*

**MAS** à saída do micro-restaurante esbarrámos com uma senhora que levava um balde na mão, a caminho do mar. «Então, desculpe lá... Mas não o via, que quer!... Aqui levo a porcaria que não quero lá em casa e que não atiro para a rua... como algumas das minhas vizinhas fazem...» Lá foi ela, a caminho do «muro das aspersões» das Cabanas... Trepidas as pedras, Zás! balde despejado no mar... Faz-nos lembrar uma coisa. Não, fica para outra vez.

E pronto, lá se foi a página! E nós também, pelo menos até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

## TERRENO

Para construção com a área de 3.000 m<sup>2</sup>. vende-se junto à Fábrica de Armas, no sítio do Vale Caranguejo.

Trata a Panificadora Ideal de Tavira — telef. 245.

## Rodapé

por Gastão Fernandes

Este papel de cartucho amarelado que puseram em cima da minha mesa de trabalho tem uma legenda pequenina e trágica, uma legenda «capaz de revolucionar o mundo»...

Porém, não acredito em legendas enfeitadas de beatitude e cuspidas num pedaço de papel de cartucho amarelado que puseram em cima da minha mesa de trabalho!

Não acredito, que sejam eficazes!  
Não!...

N. R. — Rodapé é um poema verdadeiro, um grito esquelético brotando de um coração que anseia por mais compreensão, justiça e amor. Gastão Fernandes é um jovem da nossa terra que ensaia hoje, os primeiros passos no jornalismo, através do nosso jornal Benvido seja e que a sua juventude irrequieta nos traga uma mensagem válida de renovação e esperança.

# Misérias Humanas

por Amâncio do Livramento

## Explicação

### Oportuna

COMO que numa sempre crescente ascensão a caminho do infinito, assistimos num espaço de tempo relativamente curto, a sucessivos aumentos do pessoal da indústria gráfica, do que resulta uma insustentável posição para os já deficitários jornais da província, que fazem parte da pequena imprensa, Não-Diária, onde vagamente chegam coados alguns resquícios de publicidade, essa alavanca que os pode manter de pé tal como um milagroso balão de oxigénio.

Por mais ginástica que se faça, o assunto impõe alterações de preços de assinaturas e de anúncios, caminho que involuntariamente todos os jornais serão forçados a seguir, já com início na presente série.

As taxas dos correios, os encargos de cobrança, etc. etc., avolumam-se cada vez mais e só quem vive à margem destes problemas não imagina as canseiras com que lutamos e as barreiras que é necessário transpor para em cada semana fazer circular o jornal.

Mas, com a justa compreensão da maioria e o apoio dos velhos amigos e assinantes, havemos de prosseguir sem esmorecimento na caminhada a que voluntariamente nos propuzemos em prol da defesa dos mais lídimos problemas da terra algarvia.

## C. I. S. M. I.

### Exercício de Fogos Reais

na região da Quinta de Torre de Ares

Executando aquele Centro nos dias 22 a 25 de Maio corrente, com início às 8 e fim às 18,30 horas, um exercício de Fogos Reais, com Armas Pesadas de Infanteria, na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, pelo que se avisam as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 7 às 19 horas dos referidos dias.

A região interdita tem os seguintes limites:

A LESTE — por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — O;

A SUL — por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — O ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu;

A OESTE — por uma linha que une o posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz;

A NORTE — por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância que: *qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado e comunicado o seu achado àquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.*

## LIVROS

### R. I. P.

Tartarim de Tarascon  
de Alphonse Daudet

É este o volume n.º 80, da Biblioteca Básica Verbo, agora publicado, uma pequena obra-prima de Alphonse Daudet. Tartarim, o pacato e honesto burguês, e um «bon vivant» gabarola, um simpático cidadão de Tarascon, no soalheiro Sul da França.

A sua epopeia de caçador de leões em África acaba por fazer dele um herói, algo cómico e comovente, mas um herói.

Nele se espalha simplicidade, poesia e humor, que todos os leitores deverão apreciar.

## FUTEBOL

### O Algarve nos

#### Campeonatos Nacionais

##### 1.ª Divisão

FARENSE 2 — BEIRA-MAR 0

Foi este o resultado do encontro no passado domingo, no estádio de São Luís, em Faro, numa partida aguerrida em que saiu vencedora a melhor equipa em campo, em luta com outra mais jovem e vigorosa que sabia escalar bem a sua defesa.

Resolveu e muito bem o Farense, que viu chegar o final do primeiro tempo com um empate a zero bolas, ante uma defesa que parecia invulnerável, pôr em prática os seus excelentes artilheiros, bombardeando à distância a balisa do Beira Mar.

E assim aconteceu. Dos quatro potentes tiros dois esbarrraram na trave e os outros dois premiaram com dois excelentes golos a equipa algarvia que garantiu já a sua permanência na divisão maior.

No próximo domingo o Farense desloca-se a Santo Tirso onde defrontará o clube local.

##### 2.ª Divisão - Zona Sul

O Olhanense derrotou o Peniche por 3-1, no jogo disputado no campo do Moncarapachense e o Portimonense foi empatar com o Torriense, a zero bolas.

No próximo domingo jogam: Oriental — Olhanense e Peniche — Portimonense.

##### 3.ª Divisão - Zona D

O Estoril venceu o Silves por 2-0, o Faro e Benfica foi derrotado em casa por 4-1 pelo Paio Pires, o Lusitano derrotou o Amora por 6-0 e o União de Montemor empatou por 1-1 com o Esperança.

No próximo domingo jogam: Esperança — Amora, Juventude — Faro e Benfica e Silves — Lusitano.

## TOTOBOLA

38.ª jornada — 28/5/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Atlético	1
2	Académica — Barreirense	1
3	Guimarães — Boavista	1
4	Sporting — U. Tomar	1
5	Farense — Benfica	2
6	Porto — Tirsense	1
7	CUF — B. Mar.	1
8	Belenenses — Setúbal	2
9	Alba — U. Coimbra	2
10	Braga — Varzim	1
11	G. Vicente — Sanjoanense	1
12	Nazarenos — T. Novas	1
13	Lusitano — Seixal	2

V. P.

## VENDEM-SE

Utensílios de Lavoura.  
Trata Joaquim Pires Cruz,  
R. do Apeadeiro da Porta Nova — Tavira.

## HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL  
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

TODAS as manhãs mal o imponente Sol lança sobre a terra os seus clarões rubros e dourados, vejo atravessar a rua uma pobre velhinha de corpo franzino, levemente curvada, embrulhada numas vestes desbotadas e assaz usadas, batendo com os pés nas lajes, para afugentar o frio que lhe corta as carnes.

No seu olhar humedecido e nervoso divisa-se uma fria e cruel tristeza que talvez oculte a alma frustrada de desaires e de sangrentos sofrimentos!...

Caminha geralmente a claudicar, parando de vez em quando numa fadiga soturna, sem desviar aquele olhar lacrimoso e taciturno que causa comiseração a quem a vê!...

Por onde passa não se abeira de ninguém a solicitar um óbolo, mas se lhe dão, aceita chorando e inclinando morosamente a cabeça num frio e lúgubre mutismo.

Arrasta consigo naquela rotação errante um vento de desgraça, de miséria e de angústias que lentamente a asfixia.

Quem sabe se dentro daquela alma humana triturada por desilusões e amofinada por infortúnios habitou no passado a roda da ventura e do bem estar da vivência humana?!

Nos degraus da vida vegetam muitas almas esfarrapadas e aniquiladas a penarem nas trevas da solidão, sem um amparo e sem um conforto do ca-

lor humano que suavize e cicatrize as purulentas e sangrentas feridas que atrocemente dilaceram as carnes.

É deprimente observar em plena via pública, infelizes aos tombos de um lado para o outro, sem um amparo e sem um carinho dos seus irmãos humanos.

*Vidas naufragadas num mar de mazelas, famintos de pão, sem abrigo e sem protecção da bárbara e desumana Sociedade!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há milénios vive o homem na residente esperança de uma nova civilização que liberte da penúria e de todas as misérias degradantes esta impiedosa humanidade!...

Neste alienado Mundo de feroz egoísmo, crivado de injustiças sociais navegam muitos destroços humanos, num círculo corrupto de misérias aviltantes condenados ao abandono e à morte lenta.

Nódoas sociais que envergonham o homem num Mundo que caminha velozmente para uma enorme e complexa transformação da vida dos povos.

*A miséria humana é um drama pungente e de negro espectro que cruelmente corrói o nosso semelhante!...*

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar um número melhorado, com colaboração escolhida.

Só agora demos por isso, ao reparar na colecção dos jornais e verificamos que fora precisamente no «dia das mentiras» sábado de Aleluia que se consumou esta verdade, que ficará registada «In saecula saeculorum».

Há pouco, em 1 de Abril do corrente ano, publicou-se o n.º 1972 do «Povo Algarvio». Isto que à primeira vista nada tem de sensacional, representa para nós uma nota curiosa, que registamos com certo interesse, porque jamais voltará a repetir-se na vida.

O número do jornal coincidiu com a era, isto é, no ano de 1972 atingiu também o «Povo Algarvio» mil novecentos e setenta e duas publicações semanais.

Para que não passe despercebido aqui fica o registo da ocorrência.

Na vida há sempre quem goste de tomar nota destes apontamentos, que não passam de meras curiosidades de almanaque.

Como há colecionadores de tudo, até de caixas de fósforos vazias, talvez lhes interesse arquivar esse número do jornal, que faz parte integrante da história da cidade que o viu nascer.

Na incessante luta do dia-a-dia nem sequer nos apercebemos da ocorrência e, portanto, não houve premeditação em publicar